



A Atuação Empreendedora de Psicólogos: Análise Dos Elementos Que Configuram Suas Trajetórias Profissionais

Gilmar Evandro Szczepanik¹
Maira Thatiane Pedroso de Campos²

Resumo O presente artigo analisa as trajetórias profissionais de psicólogos que optaram pelo empreendedorismo na cidade de Guarapuava-PR, buscando compreender os fatores que motivam essa escolha, as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Inserido no campo da Administração, o estudo parte da constatação de que a atuação do psicólogo vem se expandindo para além dos espaços clínicos tradicionais, abrangendo áreas como gestão, consultoria, coaching e psicologia organizacional. O objetivo geral foi investigar os elementos que influenciam a decisão de empreender e as competências envolvidas nesse processo. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas com seis psicólogos empreendedores, complementadas pela experiência reflexiva da pesquisadora. Os resultados foram organizados em categorias analíticas centrais: (1) trajetória profissional, (2) motivações para empreender, (3) desafios enfrentados, (4) estratégias de gestão e tomada de decisão e (5) competências empreendedoras. Evidenciou-se uma lacuna significativa na formação em Psicologia, especialmente quanto às competências gerenciais, levando à busca por formação complementar. Destacam-se competências como resiliência, comunicação, inteligência emocional e gestão de conflitos como essenciais ao sucesso empreendedor. A partir dos achados, propõem-se ações como cursos de especialização, redes de mentoria e apoio institucional. Conclui-se que a consolidação da cultura empreendedora na Psicologia depende da integração entre formação técnica, suporte institucional e políticas de fomento.

Palavras-chave: Psicologia; Empreendedorismo; Formação Profissional;

INTRODUÇÃO

É certo que o campo da psicologia tem se expandido para além dos tradicionais espaços clínicos e institucionais, alcançando o universo do empreendedorismo. Um exemplo disso é que, nos últimos anos, tem sido possível observar um aumento

¹Doutor em Filosofia. Professor Associado do Departamento de Filosofia da Universidade do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro). Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Unicentro. Email: gilmarevandro@unicentro.br

²Psicóloga (CRP 08/19450), Neuropsicóloga. Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Proprietária e gestora da clínica Union Espaço Integrado – Psicologia & Neuropsicologia. Email: mairapsicologa29@gmail.com

significativo de profissionais da psicologia que optam por caminhos autônomos e desenvolvem seus próprios negócios em áreas como consultorias, gestão de pessoas, desenvolvimento organizacional e outras formas inovadoras de aplicação do conhecimento psicológico (De Vasconcelos et al., 2019).

Uma tendência que inclui desde as consultorias, onde os profissionais aplicam seus conhecimentos para orientar indivíduos e empresas; gestão de pessoas, que envolve o recrutamento, treinamento e desenvolvimento de equipes; e desenvolvimento organizacional, focado na melhoria de processos e cultura empresarial. Além das diversas formas inovadoras de utilizar a psicologia no mercado, refletindo, dessa forma, uma adaptação da psicologia às demandas contemporâneas, permitindo que os profissionais ampliem sua atuação e promovam impacto em diferentes setores da sociedade.

Na gestão de pessoas, o conhecimento psicológico é fundamental para a construção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Psicólogos desempenham papéis essenciais no recrutamento e seleção, no treinamento e desenvolvimento de equipes, na criação de estratégias para retenção de talentos e na promoção de um clima organizacional positivo. Empresas que investem em práticas embasadas na psicologia organizacional tendem a melhorar sua cultura corporativa, aumentar a satisfação dos funcionários e, conseqüentemente, obter melhores resultados (Ferreira et al, 2018).

Soma-se ainda a esse rol o desenvolvimento organizacional, que, por sua vez, refere-se a outra área em ascensão, onde os profissionais da psicologia contribuem para a reformulação de processos, implementação de mudanças estruturais e adaptação das empresas às novas realidades do mercado. Nesse cenário o olhar psicológico permite compreender como os aspectos emocionais, comportamentais e sociais influenciam a dinâmica organizacional, facilitando a tomada de decisões mais estratégicas e humanizadas (Mota, 2017).

Diante desse cenário, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: como a formação acadêmica e as experiências profissionais influenciam a construção das trajetórias e das decisões empreendedoras de psicólogos que atuam no contexto de negócios? O objetivo geral consiste em investigar os elementos característicos dos profissionais da psicologia que se tornaram empreendedores, compreendendo como sua formação e experiência influenciam suas trajetórias e decisões no mundo dos negócios.

Para chegar ao objetivo geral, tem-se: 1. Identificar a trajetória profissional dos psicólogos que empreendem; 2. Analisar os fatores que motivam psicólogos a se tornarem empreendedores; 3. Investigar os principais desafios enfrentados por esses profissionais no processo de empreender; 4. Examinar as estratégias adotadas para a tomada de decisão e gestão de seus negócios; e por fim 5. Avaliar as competências psicológicas percebidas como fundamentais para o sucesso no empreendedorismo.

Para tanto, a justificativa para esta pesquisa se sustenta na relevância crescente do empreendedorismo no campo da psicologia. Com as transformações no mercado de trabalho e a crescente demanda por soluções inovadoras em saúde mental, comportamento organizacional e desenvolvimento pessoal, compreender as trajetórias dos psicólogos empreendedores é essencial para a formação de novos profissionais e para o aprimoramento das práticas de ensino na área. Além disso, o estudo pode contribuir para a elaboração de políticas de apoio ao empreendedorismo em psicologia, bem como para a criação de redes de suporte e orientação a esses profissionais.

Para chegar ao resultado esperado, a metodologia adotada para a pesquisa consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas, conforme o roteiro desenvolvido, com psicólogos que se estabeleceram como empreendedores. As entrevistas buscaram levantar dados sobre suas trajetórias profissionais, processos decisórios, desafios enfrentados e competências desenvolvidas ao longo do percurso empreendedor. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, permitindo uma compreensão aprofundada dos aspectos que envolvem a relação entre psicologia e empreendedorismo.

Assim, este estudo visa contribuir para o conhecimento sobre o empreendedorismo em psicologia, trazendo reflexões e insights para aqueles que desejam seguir esse caminho, além de fortalecer o debate acadêmico sobre o papel do psicólogo no mercado de trabalho contemporâneo.

EXPERIÊNCIA DA PESQUISADORA COMO PSICÓLOGA EMPREENDEDORA

Em verdade, a prática pessoal desta autora se apresenta como instância legitimadora da pesquisa, funcionando como elo entre teoria e vivência profissional, e contribuindo para uma compreensão ampliada da precariedade estrutural que atravessa o empreendedorismo na Psicologia. Por conseguinte, a fim de conferir maior profundidade à análise desenvolvida, passo a relatar, em primeira pessoa, minha experiência como

psicóloga gestora de clínica, destacando os principais entraves enfrentados e os caminhos percorridos em minha jornada.

Minha trajetória como gestora de clínica psicológica teve início sem qualquer preparação prévia nos domínios da administração, gestão de pessoas ou organização empresarial. A ausência de formação específica nestas áreas revelou-se, desde o início, um entrave substancial para o adequado desempenho da função gestora, gerando uma série de dificuldades operacionais que se acentuaram na medida em que as demandas da clínica se expandiram.

A complexidade dos trâmites burocráticos – desde a obtenção e manutenção do CRP jurídico até o cumprimento das exigências tributárias e trabalhistas – tornou evidente a fragilidade com que muitos profissionais da Psicologia ingressam no campo do empreendedorismo, desprovidos dos instrumentos técnicos necessários à condução de um empreendimento duradouro.

Ainda, a necessidade de acumular, simultaneamente, as funções clínicas e administrativas revelou-se extenuante. A sobreposição de papéis, como psicoterapeuta, coordenadora, administradora financeira e responsável técnica, gerou um estado contínuo de sobrecarga, cujos efeitos comprometeram, em diversas ocasiões, tanto a qualidade dos serviços administrativos quanto a minha própria saúde mental. Essa realidade, também evidenciado nas entrevistas analisadas, está longe de constituir um caso isolado; ao contrário, espelha a conjuntura vivenciada por inúmeros psicólogos(as) que, não obstante detenham sólida formação técnica em saúde mental, são lançados ao universo do empreendedorismo desprovidos de qualquer preparo institucional.

Nesse percurso, foi inevitável lidar com sentimento de insegurança, autossabotagem e isolamento, sobretudo nos momentos em que decisões estratégicas precisavam ser tomadas sem qualquer respaldo institucional ou rede de apoio consolidada. A ausência de modelos referenciais dentro da própria Psicologia para o exercício do papel de gestora intensificou a sensação de deslocamento, como se empreender significasse transgredir valores tradicionalmente associados à profissão.

Ainda assim, a experiência prática, embora árdua, revelou-se como um campo grande de aprendizado, onde o enfrentamento das dificuldades cotidianas passou a constituir não apenas um desafio técnico, mas também uma oportunidade formativa

contínua, marcada pela ressignificação da identidade profissional e pela construção gradual de uma postura mais crítica, autônoma e estratégica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão da psicologia para novos contextos

Esta seção busca realizar uma reflexão profunda sobre a expansão da Psicologia, inicialmente voltada para espaços tradicionais para áreas mais contemporâneas, como o empreendedorismo e o mundo corporativo. Essa transição não é apenas uma mudança de foco, mas também um reflexo das transformações sociais, culturais e econômicas que marcam a evolução da profissão ao longo do tempo. Para compreender essa evolução, é necessário analisar os fatores que impulsionaram essa diversificação da atuação psicológica, bem como os suportes teóricos que sustentam a prática da Psicologia em novos campos.

A Psicologia, enquanto campo do saber e profissão, passou por um processo de evolução significativa ao longo das últimas décadas. Inicialmente, sua aplicação estava restrita a espaços tradicionais como clínicas, hospitais e instituições acadêmicas, onde o foco estava em compreender os fenômenos mentais e comportamentais, buscando tratamentos para doenças psíquicas e proporcionando apoio psicológico em contextos educacionais. No entanto, com o passar do tempo, a Psicologia expandiu seus horizontes e começou a ocupar espaços mais contemporâneos, como o empreendedorismo e o mundo corporativo, refletindo uma transformação social, cultural e econômica mais ampla.

No cenário corporativo, por exemplo, a Psicologia tem se mostrado essencial para lidar com questões relacionadas à liderança, motivação, produtividade, comunicação e bem-estar no ambiente de trabalho. Nesse contexto, o psicólogo não se limita mais a diagnosticar e tratar doenças mentais, mas se torna um facilitador na criação de ambientes organizacionais mais saudáveis, capazes de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores. A Psicologia Organizacional, uma subárea em ascensão, tem desempenhado papel fundamental na implementação de práticas voltadas à melhoria da satisfação e da eficácia dentro das empresas, atuando desde os processos de recrutamento e seleção até ações de treinamento, gestão do estresse e desenvolvimento de lideranças.

O bem-estar no trabalho, nesse sentido, passou a ser reconhecido não apenas como um ideal a ser buscado, mas como uma responsabilidade legal e institucional. A

atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), por meio da Portaria SEPRT nº 6.730/2020, incorporou expressamente os fatores psicossociais no escopo do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), estabelecendo que a saúde mental dos trabalhadores deve ser considerada na análise de riscos, ao lado dos fatores físicos, químicos e ergonômicos. Assim, aspectos como o estresse crônico, os conflitos interpessoais, o assédio moral e a sobrecarga de trabalho passaram a ser compreendidos como elementos de risco ocupacional a serem mapeados, prevenidos e diminuídos pelas organizações (BRASIL, 2020).

Essa mudança de paradigma reforça o papel estratégico do psicólogo nas empresas, que, ao alinhar sua atuação aos parâmetros legais e às necessidades organizacionais contemporâneas, contribui não apenas para a prevenção do adoecimento psíquico, mas também para a promoção de ambientes laborais mais éticos, saudáveis e produtivos.

O empreendedorismo, por sua vez, também se beneficiou da inserção da Psicologia. A crescente busca por inovação e pelo entendimento dos processos de decisão, comportamento do consumidor e competências interpessoais fez com que os empreendedores passassem a buscar mais frequentemente o auxílio de psicólogos para compreender melhor as necessidades dos seus públicos-alvo e para desenvolver uma mentalidade de liderança que fosse, ao mesmo tempo, estratégica e humana. Os psicólogos podem atuar em diversas frentes dentro do empreendedorismo, auxiliando na construção de ambientes favoráveis à criatividade, inovação e colaboração, além de oferecer ferramentas para o enfrentamento dos desafios emocionais que surgem no processo de criação e gestão de novos negócios.

Essa expansão é sustentada por um conjunto grande de teorias e abordagens psicológicas que, ao longo dos anos, se diversificaram e adaptaram às novas demandas sociais. A psicologia organizacional, por exemplo, se fundamenta em teorias motivacionais, como a de Maslow e Herzberg, e em teorias comportamentais, que buscam entender o comportamento humano no contexto de grupos e organizações. Já no campo do empreendedorismo, as contribuições da psicologia positiva e da psicologia do coaching têm se mostrado particularmente relevantes. A psicologia positiva, com seu foco no bem-estar subjetivo, na construção de resiliência e no fortalecimento das competências de enfrentamento, se alinha com as necessidades dos empreendedores e seus desafios diários. Por outro lado, as abordagens do coaching psicológico oferecem estratégias para

o desenvolvimento de competências pessoais, como a autoconfiança e a inteligência emocional, fundamentais para o sucesso em um ambiente de negócios.

Características dos psicólogos empreendedores

Por conseguinte, como abordado, o empreendedorismo na psicologia tem se tornado uma tendência crescente, impulsionado pela necessidade de inovação e adaptação em um mercado cada vez mais dinâmico. O psicólogo empreendedor não apenas aplica os conhecimentos da psicologia em contextos tradicionais, como clínicas e consultórios, mas também busca novas oportunidades e formas de atuação, seja no meio digital, corporativo ou em projetos sociais. Para se destacar, esse profissional precisa possuir características fundamentais que o diferenciam e possibilitam seu sucesso no mundo dos negócios (Bianchessi et al., 2024).

Quanto as principais características do psicólogo empreendedor precisam apresentar, a primeira é a proatividade. Esse profissional não espera que as oportunidades surjam espontaneamente, mas busca constantemente formas de inovar e criar soluções para os desafios enfrentados no mercado. A capacidade de identificar demandas não atendidas e desenvolver serviços que agreguem valor ao público-alvo é essencial para a consolidação de sua atuação (Czarnotta, 2024).

Isso porque a proatividade é uma característica fundamental do psicólogo empreendedor porque ele não se limita a esperar que oportunidades apareçam, mas sim age ativamente para identificá-las e criá-las e isto significa que, em vez de apenas reagir às demandas do mercado, ele se antecipa às necessidades das pessoas e propõe soluções inovadoras. Por exemplo, um psicólogo empreendedor pode perceber que há uma grande procura por suporte emocional para profissionais da área da saúde, especialmente após períodos de crise, como a pandemia. Em vez de aguardar que esses profissionais busquem atendimento por conta própria, ele pode desenvolver programas específicos, como workshops, grupos de apoio ou plataformas de atendimento online voltadas para esse público (Arruda, 2020).

A segunda, refere-se à capacidade de inovar e criar serviços que agreguem valor ao público-alvo permite que esse profissional se diferencie no mercado. Ele não apenas oferece atendimentos clínicos tradicionais, mas busca alternativas para ampliar seu impacto, como palestras, cursos, consultorias para empresas e produção de conteúdo

sobre saúde mental. Dessa forma, a proatividade do psicólogo empreendedor não apenas garante sua relevância no mercado, mas também contribui para o crescimento da psicologia enquanto campo de atuação, tornando seus serviços mais acessíveis e alinhados às necessidades da sociedade.

Assim, o profissional que investe em alternativas como palestras, cursos, consultorias para empresas e produção de conteúdo sobre saúde mental demonstra uma visão holística do campo. Ao expandir sua atuação para além da clínica tradicional, ele não apenas atinge diferentes segmentos da população, mas também contribui para a disseminação de conhecimentos essenciais sobre saúde mental. Essa estratégia tem o potencial de desmistificar preconceitos e aproximar o público de uma temática frequentemente cercada de estigmas.

A diversificação de serviços cria oportunidades para a aplicação de práticas inovadoras, que podem incorporar novas tecnologias e métodos de comunicação. Por exemplo, a oferta de cursos online e a produção de conteúdo digital possibilitam que o psicólogo alcance um público maior, inclusive em regiões onde o acesso a serviços especializados é limitado. Essa acessibilidade fortalece a presença do profissional no mercado, tornando-o referência não apenas para atendimentos individuais, mas também para a educação e conscientização coletiva sobre saúde mental (Nunes, 2024).

Em terceiro lugar tem-se a contribuição para o crescimento e a evolução da própria psicologia enquanto campo de atuação. Ao se posicionar como empreendedor, o psicólogo estimula a reflexão sobre as práticas convencionais e incentiva a criação de novas abordagens que dialoguem com as necessidades emergentes da sociedade. Essa postura inovadora pode gerar sinergias com outras áreas do conhecimento, promovendo parcerias interdisciplinares e enriquecendo o debate sobre o bem-estar e a qualidade de vida (Bastos; Oliveira; Soares, 2022).

Ao adotar uma postura empreendedora, o psicólogo passa a enxergar sua atuação por uma perspectiva que vai além do consultório. Essa visão estratégica incentiva a identificação de lacunas no mercado de saúde mental e no bem-estar social, promovendo a criação de serviços, produtos e programas que atendam a um público diversificado. Por exemplo, a implementação de plataformas digitais para terapia online e programas de prevenção e promoção da saúde mental são iniciativas que ilustram como a junção de

técnicas psicológicas com modelos de negócio inovadores pode ampliar o acesso a serviços de qualidade.

Na quarta posição, há também a competência de gestão. Ser um bom psicólogo não é suficiente para obter sucesso no empreendedorismo; é necessário também ter conhecimentos em administração, marketing e finanças. A gestão eficiente dos recursos, a precificação adequada dos serviços e a construção de uma identidade profissional sólida são aspectos fundamentais para a sustentabilidade do negócio a longo prazo.

Na área da administração, por exemplo, os conhecimentos em finanças são essenciais para estruturar um negócio sólido. A gestão financeira eficaz passa pela análise de custos, definição de orçamentos e precificação adequada dos serviços. Estabelecer valores que reflitam tanto os custos operacionais quanto o valor agregado dos serviços prestados é crucial para manter a saúde financeira e assegurar a rentabilidade do empreendimento. Sem essa base, mesmo um serviço de alta qualidade pode enfrentar dificuldades para se manter no mercado (Vazquez; Hutz; 2021).

O marketing, por sua vez, é a ferramenta que possibilita a comunicação e o fortalecimento da marca pessoal do psicólogo. Em um mercado cada vez mais competitivo, construir uma identidade profissional sólida é imperativo para se diferenciar. Utilizar estratégias de divulgação, como presença ativa nas redes sociais e campanhas direcionadas, pode aumentar a visibilidade dos serviços e atrair um público diversificado. Essa visibilidade não só amplia a base de clientes, mas também contribui para a consolidação de uma reputação positiva e confiável (Semprebon, 2022).

A resiliência também se destaca como uma característica essencial. O caminho do empreendedorismo é repleto de desafios, e o psicólogo que deseja se aventurar nesse universo precisa estar preparado para lidar com incertezas, erros e eventuais fracassos. A capacidade de aprender com os desafios e se adaptar rapidamente às mudanças do mercado faz toda a diferença na trajetória de um profissional bem-sucedido (Detoni et al, 2022).

Isso porque ela emerge como um pilar fundamental na jornada empreendedora, sobretudo para profissionais que, mesmo vindo de áreas voltadas ao cuidado e à compreensão humana, como a psicologia, decidem transpor fronteiras e explorar o universo dos negócios. Este traço de personalidade não apenas permite a superação dos obstáculos inerentes à vida empreendedora, mas também funciona como catalisador para

o desenvolvimento pessoal e profissional (da Silva Oliveira; de Cassia Nakano; Paludo, 2021).

Destaca-se ainda que é importante compreender que o empreendedorismo é, por sua própria natureza, um terreno repleto de incertezas e desafios. O ambiente de negócios está sujeito a constantes mudanças, seja por fatores econômicos, tecnológicos ou sociais; o que demanda dos empreendedores uma capacidade quase que instantânea de adaptação. Para o psicólogo que deseja se aventurar nesse cenário, essa necessidade de adaptação se intensifica, pois ele deve integrar conhecimentos de sua área com práticas empresariais, muitas vezes enfrentando situações que fogem ao seu campo tradicional de atuação.

A experiência de lidar com erros e fracassos torna-se, assim, um elemento transformador. Ao encarar os tropeços não como um fim, mas como oportunidades de aprendizado, o profissional desenvolve uma postura mais analítica e crítica em relação aos seus métodos e estratégias. Essa competência de aprender com os erros se traduz em uma maior flexibilidade para ajustar planos, inovar e buscar soluções criativas diante dos desafios. Dessa forma, a resiliência não só protege o empreendedor das adversidades, mas também impulsiona o seu crescimento e a consolidação de sua trajetória no mercado.

Somado ao fato que o empreendedor, especialmente o psicólogo, já possui uma base teórica e prática que favorece o entendimento das dinâmicas emocionais e comportamentais. No entanto, ao enfrentar a pressão constante das decisões empresariais, essa expertise se torna ainda mais crucial. A resiliência, nesse contexto, permite ao profissional manter a calma, reavaliar suas estratégias e persistir mesmo diante de um cenário adverso, transformando momentos de crise em oportunidades para o desenvolvimento de competências e para a inovação.

E a capacidade de se reinventar é um diferencial decisivo em um mercado cada vez mais competitivo. O profissional resiliente não se prende a modelos ultrapassados, mas sim busca constantemente atualizar seus conhecimentos e adaptar suas práticas às novas demandas do mercado. Essa postura proativa é vital para a construção de um negócio sustentável e bem-sucedido, onde o equilíbrio entre a expertise técnica e a inteligência emocional se revela como a chave para superar os desafios do empreendedorismo.

No quinto lugar, existe a comunicação eficaz que de igual forma é um fator determinante para o sucesso do psicólogo empreendedor. Saber se comunicar com clareza e assertividade é fundamental para a captação de clientes, a construção de parcerias

estratégicas e a divulgação eficiente dos serviços oferecidos. O domínio das redes sociais e do marketing digital pode potencializar a visibilidade do profissional e facilitar a construção de uma marca pessoal forte (Del Prette; Del Prette, 2024).

Visto que a capacidade de articular pensamentos de maneira clara é fundamental para a conquista de clientes. Quando o psicólogo consegue transmitir sua abordagem terapêutica e os benefícios dos seus serviços de maneira objetiva, ele estabelece uma relação de confiança com o público. Essa clareza facilita o entendimento sobre o valor agregado de seu trabalho, incentivando potenciais clientes a buscarem seu apoio. Além disso, uma comunicação assertiva contribui para que dúvidas sejam sanadas rapidamente, eliminando barreiras que poderiam afastar interessados.

No ambiente empresarial, as parcerias são determinantes para ampliar a rede de contatos e acessar novos mercados. O psicólogo empreendedor, ao se comunicar de forma eficaz, cria pontes que possibilitam a colaboração com outros profissionais e instituições. Essa interação, baseada em uma comunicação transparente e profissional, fortalece a reputação do psicólogo, pois demonstra competência e seriedade. Parcerias estratégicas, além de expandir a atuação do profissional, podem resultar em indicações mútuas, eventos conjuntos e projetos colaborativos que enriquecem o portfólio de serviços oferecidos (Ferreira, 2024).

Ao que se refere ao mundo digital, tem-se que o domínio das redes sociais e do marketing digital permite que o psicólogo empreenda ações que potencializem sua visibilidade. Plataformas digitais oferecem um canal direto para a divulgação de conteúdos relevantes, que não só educam e informam o público, mas também constroem a imagem do profissional como referência na área. Ao investir em uma comunicação coerente e autêntica nas mídias sociais, o psicólogo fortalece sua marca pessoal, estabelecendo uma identidade que se alinha com os valores e a missão do seu trabalho (Garcia, 2020).

Logo saber utilizar estratégias de marketing, como a criação de conteúdo relevante, a gestão de comunidades virtuais e o uso inteligente de anúncios segmentados, potencializa a divulgação dos serviços e atrai um público qualificado. Dessa forma, a comunicação se torna não apenas um meio de transmitir informações, mas uma poderosa estratégia de posicionamento e crescimento profissional (Olivero et al, 2022).

Em sexto lugar, o networking, o qual também desempenha um papel importante. O psicólogo empreendedor deverá estabelecer e manter contatos com outros profissionais da área, participar de eventos e buscar parcerias que possam agregar valor ao seu trabalho, contudo vai além da mera troca de cartões de visita; trata-se de uma estratégia contínua de interação, aprendizado e colaboração; pois ao participar de eventos, seminários e congressos, o psicólogo empreendedor tem a oportunidade de se atualizar sobre as inovações do campo, conhecer diferentes abordagens terapêuticas e identificar tendências que podem agregar valor ao seu trabalho. Essa interação favorece o surgimento de parcerias estratégicas que podem, inclusive, abrir portas para novos mercados e oportunidades de atuação (da Silva; da Silva Monteiro, 2022).

Além disso, o contato com outros profissionais permite a troca de experiências e conhecimentos que enriquecem a prática clínica e a gestão do negócio. A diversidade de pontos de vista e a vivência compartilhada contribuem para a construção de soluções criativas e inovadoras, que são fundamentais para a resolução de problemas complexos e para a adaptação às constantes mudanças do mercado. Essa rede de suporte também pode ser um espaço seguro para discutir desafios éticos e práticos, fomentando uma cultura de aprendizado mútuo e fortalecimento profissional.

E ao demonstrar proatividade na criação de vínculos e na participação ativa em comunidades de prática, o psicólogo não apenas amplia sua visibilidade, mas também se posiciona como referência e agente de transformação. Esse reconhecimento pode ser decisivo para o estabelecimento de parcerias estratégicas, a atração de clientes e a consolidação de sua marca pessoal. Razão pela qual a troca constante de experiências e o aprendizado contínuo são indispensáveis para quem deseja crescer e se manter relevante em um ambiente tão volátil. O comprometimento com o desenvolvimento pessoal e profissional, aliado a uma postura aberta à colaboração e à inovação, permite que o psicólogo empreendedor se adapte às novas demandas e desafios, garantindo sua evolução e o impacto positivo na sociedade.

Por fim, em sétimo lugar, tem-se a ética profissional, em que pese, está deverá ser inegociável. Mesmo atuando de forma inovadora e empreendedora, o psicólogo deve sempre respeitar os princípios éticos que regem sua profissão, garantindo que suas práticas estejam alinhadas com os valores da psicologia e com o bem-estar dos clientes (Passos, 2023).

Os códigos de ética, por exemplo, que regem a psicologia não são meras formalidades burocráticas; eles representam o compromisso do profissional com a dignidade humana, a confidencialidade, o respeito à individualidade e a promoção do bem-estar dos clientes. Essa estrutura normativa é fruto de longas reflexões e debates que visam proteger tanto os clientes quanto os profissionais, estabelecendo um padrão de conduta que assegura a qualidade e a responsabilidade nas intervenções.

A inovação, quando bem orientada, pode expandir as possibilidades de intervenção e contribuir para a evolução da prática psicológica. Contudo, a busca por novas metodologias e a incorporação de práticas empreendedoras não podem, em hipótese alguma, se sobrepor aos valores éticos fundamentais da profissão. O psicólogo, ao adotar uma postura inovadora, deve avaliar cuidadosamente se as novas abordagens estão em conformidade com os princípios éticos e se promovem, de fato, o interesse e o bem-estar dos clientes. Dessa forma, o dinamismo se torna um aliado, e não um fator de risco, para a integridade da prática profissional.

A relação estabelecida entre o psicólogo e o cliente é construída com base na confiança mútua e no respeito às singularidades de cada indivíduo. O compromisso ético fortalece essa relação, garantindo que os serviços oferecidos sejam pautados pela transparência, pelo respeito às diferenças e pela busca incessante por intervenções que promovam o desenvolvimento pessoal e o equilíbrio emocional. É justamente esse compromisso que consolida a credibilidade da psicologia como ciência e prática voltada para a promoção da saúde mental (Passos, 2023).

Em um mundo em constante transformação, onde as novas tecnologias e os modelos de negócio inovadores propiciam o surgimento de diversas oportunidades, o psicólogo enfrenta o desafio de integrar essas novidades sem desviar do seu compromisso ético. A inovação deve, portanto, ser aplicada com cautela e consciência, de forma que a qualidade do atendimento e o respeito pelos direitos dos clientes não sejam comprometidos. Essa postura não apenas preserva a integridade da profissão, mas também reforça a confiança da sociedade na eficácia dos serviços psicológicos.

Dessa forma, o psicólogo empreendedor é aquele que alia conhecimento técnico, visão de mercado e competências interpessoais para se destacar em um cenário competitivo. Com proatividade, criatividade, gestão eficiente, resiliência, comunicação eficaz, networking e ética profissional, ele se torna capaz de transformar desafios em

oportunidades e construir uma carreira de sucesso no universo do empreendedorismo psicológico.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão das percepções, significados, motivações e desafios vivenciados por psicólogos que atuam como empreendedores na cidade de Guarapuava-PR. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de investigar em profundidade as experiências subjetivas e profissionais desses indivíduos, permitindo compreender a interface entre formação acadêmica e prática empreendedora.

Adotou-se o método de estudo de casos, que possibilitou uma análise detalhada e comparativa entre os participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e de um questionário fechado complementar. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, com questões abertas relacionadas às categorias: (I) trajetória profissional; (II) motivações para empreender; (III) desafios enfrentados; (IV) rede de apoio; e (V) aprendizados e transformações. As perguntas foram fundamentadas em autores como Dornelas (2014), Guedes e Lemos (2007) e Barbosa e Pereira (2020).

Para garantir maior rigor metodológico, as categorias analíticas foram construídas de forma indutiva, a partir da recorrência de temas nos relatos dos participantes, sendo posteriormente organizadas em eixos temáticos. Esse processo permitiu a identificação de padrões, convergências e divergências entre os casos analisados, fortalecendo a consistência interpretativa dos achados.

Participaram da pesquisa seis psicólogos empreendedores, selecionados por amostragem intencional não probabilística, atendendo aos seguintes critérios: registro jurídico ativo no CRP, até quatro anos de funcionamento da clínica e atuação com equipe mínima de quatro colaboradores. Inicialmente, o universo contemplava 12 clínicas, mas a amostra foi reduzida devido ao encerramento de atividades e à recusa de participação de alguns gestores fato interpretado como dado empírico relevante sobre os desafios estruturais do empreendedorismo na Psicologia.

As entrevistas, com duração média de 60 minutos, aconteceram a partir da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2011), em três etapas: pré-análise, exploração do material e

Szczepanik, G. E., & Campos, M. T. P.: A Atuação Empreendedora de Psicólogos: Análise Dos Elementos Que Configuram Suas Trajetórias Profissionais. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas. V.11, Nº1, p. 104-123, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 08/06/2025. Última versão recebida em 10/08/2025. Aprovado em 20/04/2026.

tratamento/interpretação dos resultados. Os dados do questionário foram submetidos à análise descritiva simples, complementando a caracterização do perfil dos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição responsável, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo confidencialidade, anonimato e liberdade de desistência aos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral investigar os elementos característicos dos profissionais da Psicologia que se tornaram empreendedores, compreendendo como sua formação acadêmica e experiências profissionais influenciam suas trajetórias e decisões empreendedoras. Este objetivo foi plenamente alcançado a partir da análise qualitativa das entrevistas realizadas, cujas categorias temáticas permitiram evidenciar de forma consistente os fatores estruturantes dessas trajetórias.

Quanto ao primeiro objetivo específico, que buscou identificar a trajetória profissional dos psicólogos empreendedores, observou-se que a maioria apresenta formação em Psicologia com experiências anteriores em contextos clínicos e/ou institucionais, além de buscar complementações em áreas como gestão e negócios. Já o segundo objetivo específico, voltado à análise dos fatores motivacionais, evidenciou a busca por autonomia, propósito profissional, impacto social e flexibilidade como os principais impulsionadores da decisão de empreender.

O terceiro objetivo específico, que visava investigar os principais desafios enfrentados no processo de empreender, revelou dificuldades relacionadas à falta de formação em gestão, instabilidade financeira, solidão decisória e acúmulo de funções. Tais obstáculos demonstram a necessidade de preparo multidimensional para o exercício do empreendedorismo na Psicologia.

O quarto objetivo específico, que examinou as estratégias adotadas para a tomada de decisão e gestão dos negócios, foi contemplado ao se constatar o uso de ações como capacitação contínua, marketing digital, fortalecimento de redes de contato e diversificação de serviços como meios de enfrentamento aos desafios. Por fim, o quinto objetivo específico, que procurou avaliar as competências psicológicas percebidas como fundamentais para o sucesso, apontou a liderança, a comunicação assertiva, a resiliência,

a empatia e a visão estratégica como atributos-chave mobilizados pelos participantes no exercício de suas práticas empreendedoras.

Dessa forma, ao retomar os objetivos traçados, é possível afirmar que a investigação contribui significativamente para a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas na atuação empreendedora de psicólogos, reforçando a importância da formação acadêmica integrada, da aquisição de competências ampliadas e do apoio institucional à consolidação de trajetórias profissionais inovadoras e sustentáveis.

Os achados da pesquisa foram organizados em cinco categorias analíticas principais:

- (1) trajetória profissional,
- (2) motivações para empreender,
- (3) desafios enfrentados,
- (4) estratégias de gestão,
- (5) competências empreendedoras.

A partir das entrevistas com seis psicólogos empreendedores (P1 a P6), foi possível identificar tendências relevantes em cada uma dessas categorias. Em primeiro lugar, evidenciou-se a lacuna formativa presente na graduação em Psicologia, cuja estrutura curricular permanece alicerçada em fundamentos clássicos e clínicos, negligenciando, em grande medida, a inserção dos profissionais em contextos de gestão, liderança e administração. Os relatos dos participantes apontaram a necessidade de formação complementar em áreas como marketing, gestão financeira e comunicação, sendo estas adquiridas majoritariamente após a conclusão da graduação. Destacam-se, ainda, os desafios práticos enfrentados pelos entrevistados, como a sobrecarga de papéis, a ausência de apoio institucional e o estigma enfrentado por parte de colegas e professores ao se voltarem ao campo do empreendedorismo.

A pesquisa revelou também uma heterogeneidade significativa nas trajetórias dos profissionais entrevistados. Enquanto alguns relataram inspirações ideológicas e o desejo de promover o acesso à saúde mental, outros tiveram o empreendedorismo como resultado de frustrações com a carreira pública ou de experiências informais de atendimento. Essas diferenças se expressaram também nas estratégias adotadas, nos modelos de negócio construídos e nas competências priorizadas, que variaram entre competências de comunicação, gestão de conflitos, resiliência, planejamento financeiro e

inovação. A falta de consenso sobre quais competências são centrais para a prática empreendedora indica a necessidade de formações mais sistemáticas e integradas.

A experiência pessoal da pesquisadora, incorporada nesta dissertação como parte do corpus empírico, confirmou e aprofundou os dados obtidos nas entrevistas. As dificuldades enfrentadas na gestão, a sobreposição de funções e a carência de referências institucionais revelaram-se como elementos comuns entre os sujeitos da pesquisa e a presente autora. Essa convergência confere consistência à análise, pois legitima, a partir da vivência, os entraves e as potencialidades do empreendedorismo em Psicologia no Brasil.

Os achados deste estudo convergem com pesquisas anteriores que indicam a insuficiência da formação em Psicologia no que se refere às competências empreendedoras e de gestão (Bastos et al., 2022; Vazquez & Hutz, 2021). De modo semelhante, estudos recentes apontam que psicólogos empreendedores frequentemente desenvolvem tais competências de forma autônoma, por meio de formações complementares e experiências práticas (Bianchessi, 2024). Essa convergência reforça que o empreendedorismo na Psicologia ainda se constitui como um campo em consolidação, demandando maior articulação entre formação acadêmica e exigências do mercado contemporâneo.

Como contribuição teórica e prática, o presente estudo oferece uma visão integrada sobre o fenômeno do empreendedorismo na Psicologia, dialogando com os campos da Administração e das Políticas de Formação Profissional. Ao propor ações como a criação de cursos de especialização, o fortalecimento de redes de mentoria, a implementação de núcleos de apoio e a ampliação do empreendedorismo, a dissertação oferece encaminhamentos viáveis e contextualizados para qualificar a prática empreendedora dos psicólogos.

Contudo, como toda investigação, esta dissertação apresenta limitações. O número reduzido de entrevistados e o recorte geográfico restrito ao município de Guarapuava-PR não permitem a generalização dos resultados. Além disso, a ausência de uma perspectiva longitudinal impede a avaliação de mudanças e consolidações ao longo do tempo. Por essa razão, propõe-se que estudos futuros realizem comparações entre diferentes regiões, avaliem o impacto de formações empreendedoras na prática clínica e investiguem com maior profundidade as modalidades de empreendedorismo no campo da Psicologia.

Em síntese, reafirma-se que o fortalecimento do empreendedorismo em Psicologia depende da consolidação de uma cultura profissional que valorize a autonomia, a ética, a responsabilidade social e a inovação. A construção dessa cultura passa pela revisão curricular, pela articulação entre formação e mercado, pelo suporte institucional e pela valorização do psicólogo enquanto gestor de sua própria prática. Que esta pesquisa possa, assim, contribuir para ampliar o debate sobre as formas de exercer a Psicologia no século XXI, impulsionando novas reflexões e iniciativas que reconheçam o psicólogo como sujeito ativo na transformação das condições de vida e de trabalho na sociedade brasileira.

Do ponto de vista científico, este estudo contribui para o campo da Administração ao ampliar a compreensão das trajetórias empreendedoras em profissões da saúde, especialmente na Psicologia. No âmbito prático, oferece subsídios para a reformulação de currículos acadêmicos e para a criação de políticas de apoio ao empreendedorismo profissional.

Como limitação, destaca-se o número reduzido de participantes e o recorte geográfico específico, o que restringe a generalização dos resultados. Pesquisas futuras podem ampliar a amostra, incluir diferentes regiões e investigar longitudinalmente o desenvolvimento das trajetórias empreendedoras.

Por fim, cabe dizer que essa investigação é resultado em uma dissertação de mestrado apresentada e aprovada no programa de pós-graduação em Administração da Unicentro/PR.

REFERÊNCIAS

Arruda, C., et al. (2016). *Sebrae – estudos teóricos: Referências sobre educação empreendedora: Relatório da pesquisa bibliográfica sobre empreendedorismo e educação empreendedora*. SEBRAE.

Arruda, E. (2020). *Líder empreendedor: 13 temas inspiradores para quem quer fazer a diferença*. Digitaliza Conteúdo.

Bardin, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

Bastos, A. V. B., Oliveira, I. F., & Soares, I. S. D. (2022). O trabalho em psicologia: Em que áreas de atuação nos inserimos. In Conselho Federal de Psicologia, *Quem faz a Psicologia brasileira* (pp. 13–31). Conselho Federal de Psicologia.

Szczepanik, G. E., & Campos, M. T. P.: A Atuação Empreendedora de Psicólogos: Análise Dos Elementos Que Configuram Suas Trajetórias Profissionais. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*. V.11, Nº1, p. 104-123, Jan/Abr 2026. Artigo recebido em 08/06/2025. Última versão recebida em 10/08/2025. Aprovado em 20/04/2026.

- Bianchessi, C. (2024). *Pesquisas e estudos em psicologia: Ciência, profissão e ensino* (Vol. 2). Editora BAGAI.
- Czarnotta, R. (2024). *Identificação das características empreendedoras necessárias para a formação empresarial do microempreendedor individual* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo.
- Da Silva Oliveira, K., De Cassia Nakano, T., & Paludo, K. I. (Eds.). (2021). *Resiliência: Teoria, avaliação e prática em psicologia*. Hogrefe.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2024). *Psicologia das competências sociais: Terapia, educação e trabalho*. Editora Vozes.
- Detoni, A. M., et al. (2022). Prevenção e intervenção em saúde mental: Resiliência e psicologia positiva. *Analecta – Centro Universitário Academia*, 7(2).
- Dornelas, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
- Ferreira, P. H. M. (2024). Gerenciamento de crises no ambiente empresarial. *Journal of Media Critiques*, 10(26), e147.
- Garcia, B. L. O. (2020). *Psicólogos(as) no contexto digital: Gerenciamento de impressões em redes sociais* (Trabalho acadêmico).
- Nunes, I. F., et al. (2023). *Ucrânia um ano depois*. IDN Brief.
- Nunes, S. R. (2024). *Expertise em vendas imobiliárias: Alcançando o topo do mercado*. Viseu.
- Olivero, N., et al. (2022). *Psicologia dei consumi: Marketing e neuromarketing per l'innovazione centrata sulle persone* (3ª ed.). McGraw-Hill Education.
- Passos, E. (2023). *Ética e psicologia: Teoria e prática*. Vetor Editora.
- Semprebon, É. (2022). *Marketing e cognição*. PUCPress.
- Vazquez, A. C. S., & Hutz, C. S. (Eds.). (2021). *Psicologia positiva organizacional e do trabalho na prática*. Hogrefe.

The Entrepreneurship Of Psychologists: Analysis Of The Elements That Configure Their Professional Trajectories

Abstract This article analyzes the professional trajectories of psychologists who chose entrepreneurship in the city of Guarapuava, Paraná, seeking to understand the factors that motivate this choice, the strategies used, and the challenges faced. Within the field of Administration, the study is based on the observation that psychologists' work has been expanding beyond traditional clinical settings, encompassing areas such as management, consulting, coaching, and organizational psychology. The overall objective was to investigate the elements that influence the decision to become entrepreneurs and the competencies involved in this process. The qualitative research was based on semi-

structured interviews with six entrepreneurial psychologists, supplemented by the researcher's reflective experience. The results revealed a significant gap in psychology training, especially regarding managerial and entrepreneurial competencies, leading many professionals to seek additional training. The analysis highlighted the diversity of strategies used by psychologists, highlighting competencies such as resilience, communication, emotional intelligence, and conflict management as essential to entrepreneurial success. Based on the findings, concrete actions are proposed, such as the creation of *lato sensu* courses in mental health service management, technical and legal support centers, mentoring programs, and the promotion of social entrepreneurship. It is concluded that the consolidation of an entrepreneurial culture in Psychology depends on the integration of technical training, institutional support, and development policies.

Keywords: Psychology; Entrepreneurship; Professional Training;

El emprendimiento de los psicólogos: análisis de los elementos que configuran sus trayectorias profesionales

Resumen: Este artículo analiza las trayectorias profesionales de los psicólogos que optaron por el emprendimiento en la ciudad de Guarapuava, Paraná, con el fin de comprender los factores que motivan esta elección, las estrategias empleadas y los retos a los que se enfrentan. En el ámbito de la Administración, el estudio parte de la observación de que el trabajo de los psicólogos se ha ido expandiendo más allá de los entornos clínicos tradicionales, abarcando áreas como la gestión, la consultoría, el coaching y la psicología organizacional. El objetivo general fue investigar los elementos que influyen en la decisión de convertirse en emprendedores y las competencias implicadas en este proceso. La investigación cualitativa se basó en entrevistas semiestructuradas con seis psicólogos emprendedores, complementadas con la experiencia reflexiva del investigador. Los resultados revelaron una brecha significativa en la formación en psicología, especialmente en lo que respecta a las competencias gerenciales y emprendedoras, lo que llevó a muchos profesionales a buscar formación adicional. El análisis puso de relieve la diversidad de estrategias utilizadas por los psicólogos, destacando competencias como la resiliencia, la comunicación, la inteligencia emocional y la gestión de conflictos como esenciales para el éxito empresarial. A partir de los resultados, se proponen acciones concretas, como la creación de cursos de grado en gestión de servicios de salud mental, centros de apoyo técnico y jurídico, programas de mentoría y la promoción del emprendimiento social. Se concluye que la consolidación de una cultura emprendedora en la psicología depende de la integración de la formación técnica, el apoyo institucional y las políticas de desarrollo.

Palabras clave: Psicología; Emprendimiento; Formación profesional;